

INSTRUÇÕES PARA PLANTIO DA BRS ACALA (cont.)

CONTROLE DE PRAGAS:

Atentar para os níveis de controle recomendadas pelo Manejo Integrado de Pragas, utilizando-se porém o nível de 20% de colônias pequenas de pulgão, até a fase de 110 dias da emergência. Controlar pulgões, mosca branca, lagartas, percevejos e bicudo do algodoeiro. Para o controle do bicudo atentar para a erradicação dos restos culturais até 30 dias após as colheitas e a colocação de 1 TMB/ha da fase de entressafra, até os 40 dias da emergência das plantas. Fazer pulverizações de bordaduras a partir dos 30 dias da emergência, numa faixa de 5 metros nas fileiras mais externas do campo.

CONTROLE DE DOENÇAS:

NORDESTE: sob condições irrigadas: Não há necessidade de controle de doenças. **MATO GROSSO:** Considerando os altos níveis de inóculos no Estado é recomendável efetuar controle de ramularia e ramulose entre 35 a 90 dias da emergência.

COLHEITA:

NORDESTE: Fazer 2 a 3 colheitas manuais. **MATO GROSSO:** Desfolhar quando 70% dos capulhos estiverem abertos e 2 a 3 semanas após efetuar colheita mecanizada. Não atrasar a colheita mecanizada, para não haver perda de produção por queda de capulhos.

DESCAROÇAMENTO: Tratando-se da cultivar de fibras extra-longas, recomenda-se beneficiamento em descarocadeiras de rolo, para evitar o corte das fibras e os prejuízos decorrentes (aumento de neps e de fibras curtas, redução da uniformidade, redução do comprimento das fibras).

EQUIPE DE OBTENTORES

Eleusio Curvelo Freire
Francisco Pereira de Andrade
Francisco das Chagas Vidal Neto
Fábio Akiohi Suinaga
José Wellington dos Santos
Gildo Pereira de Araújo
José Henrique de Assunção
Mário César Coelho Cabral
José Indalécio de Araújo Neves
Maria do Carmo de Lucena Leite

República Federativa do Brasil

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro

Roberto Rodrigues

Embrapa

Diretor Presidente

Clayton Campanhola

Diretores Executivos

Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa

Gustavo Kauark Chianca

Herbert Cavalcante de Lima

Embrapa Algodão

Chefia Geral

Eleusio Curvelo Freire

Chefe Adj. de P&D

Alderí Emídio de Araújo

Chefe Adj. de Administração

José Gomes de Souza

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio

Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva

Editoração Eletrônica - Arte Final

Raimundo Estrela Sobrinho

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Oswaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: 0xx (83) 315 4300
Fax: 0xx (83) 315 4367
www.cnpa.embrapa.br
E-mail: algodao@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1000 exemplares
2ª edição - 1ª impressão: 2003

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

BRS ACALA

CULTIVAR DE FIBRAS EXTRA-LONGAS



Embrapa

Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2003

BRS ACALA CULTIVAR DE FIBRAS EXTRA-LONGAS

ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS Acala foi obtida através do método de seleção genealógica aplicada em população de Acala Del Cerro mantida e melhorada pela Embrapa Algodão. Inicialmente a planta CNPA 96-117 foi selecionada dentro da progênie CNPA Giorgi 92/6 - 94/1 - 96/8 do Ensaio de Progênies de Fibras Longas de nº 823 conduzido sob condições de irrigação em pivô central em Touros-RN. A cultivar foi avaliada e teve suas sementes aumentadas no período de 1997 a 2002 sob condições irrigadas em Touros-RN e Barbalha-CE e sob condições do cerrado em Primavera do Leste-MT.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da cultivar BRS Acala apresentam porte médio, com altura de 116 cm, iniciam o florescimento nas condições do Nordeste aos 43 dias da emergência e ocorre o aparecimento do primeiro capulho aos 96 dias da emergência. Apresentam capulhos grandes, com peso médio de 7,0 g e baixo rendimento de fibras com 36% em algodoeiras de rolo e 33% em algodoeiras de serras. As fibras são extra longas com comprimento comercial: 36-38mm, muito resistentes e finas, perfeitamente adequadas à elaboração de fios finos e linhas de costura.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

A cultivar foi avaliada sob condições irrigadas e de sequeiro nas safras de 2000-2002. Sob condições irrigadas apresentou produtividade média de 4.900 kg de algodão em caroço/ha e de 1.760 kg

de fibras/ha em ensaios conduzidos nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Sob condições de sequeiro nos Estados do Ceará e Bahia apresentou produtividade de 2.719 kg de algodão em caroço/ha e de 979 kg de fibra/ha. Sob condições de agricultura familiar no Mato Grosso, no ano de 2002 apresentou produtividade de 1.827 kg/ha de algodão em caroço e de 661 kg de fibra/ha. Em relação a Acala SM3, única cultivar de fibra extra longa disponível no Brasil, a BRS Acala apresentou produtividade, sob condições irrigadas, 5,7% inferior, porém sob condições de chuvas no Mato Grosso, a sua produtividade foi 13,4% superior. Em relação a cultivar de fibras médias CNPA 8H, a produtividade da BRS Acala foi 18,0% inferior, porém apresentou fibras de qualidade superior, com relação a todas as características tecnológicas, o que poderá justificar a uma valorização 30% acima do valor de mercado dessa fibra de padrão médio.

COMPORTAMENTO COM RELAÇÃO A DOENÇAS

A cultivar BRS Acala apresenta susceptibilidade às viroses (doença azul, vermelhão e mosaico comum), à ramulose e a bacteriose, devendo ser cultivada sob condições irrigadas no Nordeste, onde o surgimento dessas doenças é minimizado, ou sob controle rigoroso de pragas sugadoras (pulgões e mosca branca) e de doenças nas condições do Estado do Mato Grosso.

CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRAS

A cultivar BRS Acala apresenta índice de fiabilidade, resistência, uniformidade e comprimento de fibras superiores aos valores da Acala Sm3, o que permitirá a obtenção de fios e tecidos de melhor qualidade (Quadro 1).

QUADRO 1 Análise comparativa da Cultivar BRS Acala com a Acala SM3 e CNPA 8 H

| CARACTERÍSTICA | BRS Acala | Acala SM3 | CNPA 8H |
|-------------------------------|-----------|-----------|---------|
| Rend. sequeiro NE (kg/ha)1 | 2.719 | - | 3.210 |
| Rend. sequeiro MT (kg/ha)2 | 1.827 | 1.620 | - |
| Rend. Irrigação (kg/ha) 3 | 4.900 | 5.182 | - |
| Altura média (cm) | 116 | 115 | 100 |
| Aparecimento 1ª flor (dias) | 43 | 43 | 45 |
| Aparecim. 1º capulho (dias) | 96 | 94 | 110 |
| Peso médio de capulho (g) | 7,0 | 6,2 | 6,5 |
| Porcentagem média de fibra | 36,0 | 37,8 | 38,6 |
| Comprim. S.L.2,5% (mm) | 33,5 | 32,7 | 28,0 |
| Uniform. de comprimento(%) | 87,7 | 85,7 | 86,0 |
| Resistência HVI (gf/tex) | 35,8 | 33,9 | 26,5 |
| Finura (índice micronaire) | 4,2 | 3,8 | 4,0 |
| Elongação (%) | 9,6 | 9,2 | 7,0 |
| Reflectância Rd (%) | 77,0 | 75,5 | 61,0 |
| Grau de amarelecimento(+ b) | 8,4 | 9,2 | 9,9 |
| Índice de fiabilidade (CSP) | 2.483 | 2.418 | 1.968 |
| Índice de fibras curtas (SFI) | 3,6 | 3,6 | 6,0 |

1- Médias de 8 ensaios conduzidos na Bahia, R. G. do Norte e Ceará.
2- Médias de 4 ensaios conduzidos sob condições de agricultura familiar.
3- Médias de 3 ensaios conduzidos no Rio Grande do Norte e Ceará.

INSTRUÇÕES PARA PLANTIO DA BRS ACALA

ÉPOCA DE PLANTIO:

MATO GROSSO-Janeiro. Com irrigação complementar NORDESTE - Abril a Maio sob condições irrigadas.

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE:

1,00m entre fileiras com 5 plantas/m linear de sulco.

DESOLHA:

Recomenda-se a realização da desolha das plantas de porte mais alto a partir dos 70 dias da emergência, evitando-se assim a aplicação de reguladores de crescimento químicos.

CONTROLE DE ERVAS DANINHAS:

Podem ser usados herbicidas (trifluralina + diuron) ou 2 a 3 capinas mecânicas, complementadas a enxada, do período da emergência aos 60 dias.

ADUBAÇÃO:

Recomenda-se a adubação, de acordo com a análise do solo, devendo-se procurar um agrônomo para orientação técnica.